

Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares (Base 2006)  
4º Trimestre de 2011 e Ano 2011

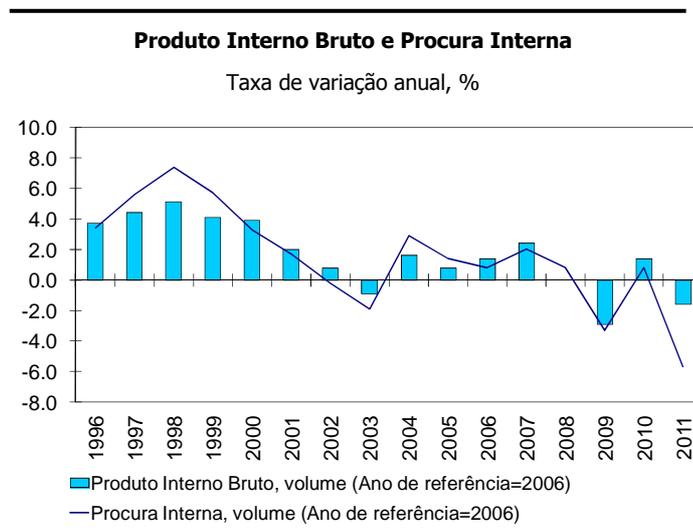
**Produto Interno Bruto diminuiu 1,6% em volume no conjunto do ano 2011 e 2,8% no 4º trimestre de 2011**

Em 2011, o Produto Interno bruto (PIB) diminuiu 1,6% em volume, após o aumento de 1,4% observado no ano anterior. A redução do PIB foi determinada pelo comportamento da procura interna, que registou um contributo de -6,2 p.p. em 2011, destacando-se a diminuição das Despesas de Consumo Final das Famílias e do Investimento. Em sentido contrário, o contributo da procura externa líquida aumentou para 4,6 p.p. (0,5 p.p. em 2010), em resultado da diminuição das Importações de Bens e Serviços, enquanto as Exportações de Bens e Serviços, embora desacelerando, continuaram a aumentar.

No 4º trimestre de 2011, o PIB registou, em termos reais, uma diminuição de 2,8% em termos homólogos (-1,9% no trimestre anterior). Comparativamente com o 3º trimestre de 2011, o PIB diminuiu 1,3% em volume. O contributo negativo da procura interna para a variação homóloga do PIB agravou-se significativamente, passando de -5,3 p.p. no 3º trimestre para -10,3 p.p., refletindo principalmente diminuições mais intensas do Investimento e das Despesas de Consumo Final das Famílias. O contributo positivo da procura externa líquida aumentou para 7,5 p.p. (3,3 p.p. no trimestre anterior), refletindo sobretudo a diminuição mais expressiva das Importações de Bens e Serviços visto que, embora mantendo um crescimento relativamente elevado, as Exportações desaceleraram. Efetivamente, no 4º trimestre de 2011, não obstante a deterioração dos termos de troca, o Saldo Externo de Bens e Serviços foi menos negativo em 6,3% do PIB comparativamente ao verificado no trimestre homólogo de 2010, o que se refletiu numa melhoria substancial da capacidade/necessidade externa de financiamento da economia.

**PIB diminui 1,6% em 2011**

Em 2011, o PIB diminuiu 1,6% em termos reais, o que compara com o aumento de 1,4% observado no ano anterior. Este resultado foi determinado pela evolução do contributo da procura interna, que passou de 0,9 p.p. em 2010 para -6,2 p.p., associado sobretudo à redução de 3,9% das Despesas de Consumo Final das Famílias (variação positiva de 2,1% em 2010) e à diminuição mais intensa do Investimento (variações de -3,6% e -14,0% em 2010 e 2011, respetivamente). O contributo da procura externa líquida atenuou esse efeito negativo, fixando-se em 4,6 p.p. do PIB (0,5 p.p. em 2010).



Em termos nominais, o PIB ascendeu a cerca de 171,1 mil milhões de euros.

Comparativamente com a Estimativa Rápida para o 4º trimestre de 2011<sup>1</sup>, verificou-se uma revisão em baixa de 0,1 p.p. na taxa de variação do PIB em 2011. Esta revisão foi determinada pela incorporação de nova informação relativa às Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas (ver notas metodológicas).

### Procura Interna diminuiu 5,7%

A procura interna diminuiu 5,7% em 2011, contrariamente ao observado no ano anterior, em que registou um ligeiro aumento de 0,8%.

#### Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação anual (%)				
	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Procura Interna</b>	2.0	0.8	-3.3	0.8	-5.7
<b>Exportações</b>	7.5	-0.1	-10.9	8.8	7.4
<b>Importações</b>	5.5	2.3	-10.0	5.4	-5.5
<b>PIB</b>	<b>2.4</b>	<b>0.0</b>	<b>-2.9</b>	<b>1.4</b>	<b>-1.6</b>

	Contribuição para a variação do PIB				
	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Procura Interna</b>	2.2	0.9	-3.6	0.9	-6.2
<b>Procura Ext. Líq.<sup>1</sup></b>	0.1	-1.0	0.6	0.5	4.6
<b>PIB</b>	<b>2.4</b>	<b>0.0</b>	<b>-2.9</b>	<b>1.4</b>	<b>-1.6</b>

<sup>1</sup> - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

A redução da procura interna foi sobretudo determinada pelo comportamento das Despesas de Consumo Final das Famílias e das Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias, que diminuíram 3,9% em volume (variação positiva de 2,1% em 2010), o que se traduziu num contributo negativo de 2,6 p.p. para a variação do

PIB. As principais componentes do Consumo Privado tiveram contributos idênticos para esta evolução, com as despesas em bens não duradouros e serviços e as despesas em bens duradouros a diminuírem 2,2% e 18,7%, respetivamente (variações positivas de 1,2% e 10,7% em 2010).

O Investimento diminuiu, em termos reais, 14,0% em 2011 (-3,6% em 2010), verificando-se um agravamento do contributo negativo para a variação do PIB (que passou de -0,7 p.p. em 2010 para -2,7 p.p.). A FBCF em Construção foi a componente que mais contribuiu para a redução mais acentuada do Investimento, apresentando uma diminuição de 11,5% em volume (-4,2% no ano anterior), ditando um contributo de -1,3 p.p. para a variação do PIB. A FBCF em Equipamento de Transporte reduziu-se 22,9% (contributo de -0,4 p.p. para a variação do PIB), após um aumento de 1,7% em 2010, refletindo, principalmente, a evolução da componente automóvel. A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (exceto equipamento de transporte) continuou a registar uma variação negativa em 2011 que se cifrou em -10,1% (-6,3% no ano anterior). Refira-se ainda o contributo negativo da Variação de Existências para a evolução do PIB, que se fixou em -0,5 p.p..

As Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas registaram em 2011 uma diminuição de 3,9% em volume, o que compara com um crescimento de 0,9% em 2010. Refira-se que esta evolução está em parte associada à aquisição de equipamento militar em 2010.

### Exportações aumentaram 7,4% e Importações diminuíram 5,5%

O ano de 2011 caracterizou-se pelo forte contributo positivo da procura externa líquida para a variação do

<sup>1</sup> Publicada pelo INE a 14 de Fevereiro e incorporada na informação divulgada pelo Eurostat no dia 6 de Março para o conjunto da União Europeia.

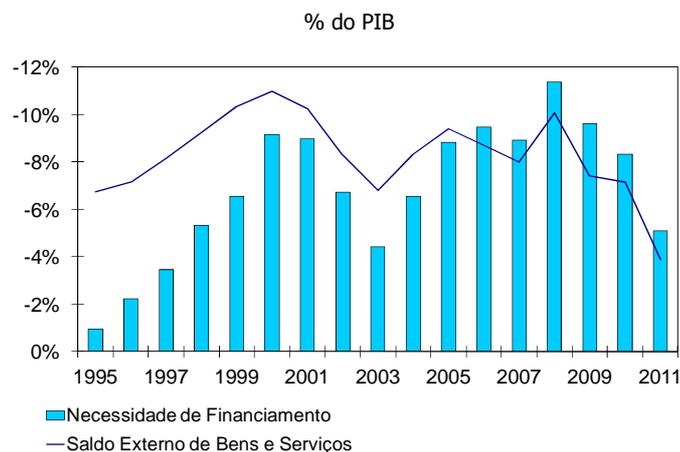
PIB, que atingiu 4,6 p.p. (0,5 p.p. em 2010). Este resultado deveu-se à evolução em sentidos opostos das Importações e Exportações de Bens e Serviços. As Exportações de Bens e Serviços em volume continuaram a registar um crescimento elevado, que se situou em 7,4%, ainda que abaixo do observado no ano anterior (8,8%). A desaceleração das Exportações totais foi determinada pela componente de Bens, que passaram de uma variação de 9,7% em 2010 para 7,6%, enquanto a componente de Serviços acelerou, aumentando 6,8% em 2011, mais 0,5 p.p. que no ano anterior. As Importações de Bens e Serviços reduziram-se 5,5% em volume, o que compara com um aumento de 5,4% em 2010. A redução das Importações totais deveu-se apenas ao comportamento das Importações de Bens que diminuíram 6,9% (variação positiva de 5,7% em 2010), em oposição às Importações de Serviços que registaram um aumento de 3,1% (3,6% no ano anterior).

Em termos nominais, assistiu-se a uma melhoria significativa do Saldo Externo de Bens e Serviços, que passou de -7,2% do PIB em 2010 para -3,9% em 2011. Este resultado esteve associado a um efeito volume dos fluxos do comércio externo, uma vez que se verificou uma deterioração nos termos de troca, com o deflator das Importações de Bens e Serviços a aumentar 8,0% (4,8% em 2010) e o das Exportações totais a crescer 5,5% (4,2% em 2010).

Refletindo essencialmente a evolução do saldo Externo de Bens e Serviços, a Necessidade Líquida de Financiamento da economia diminuiu para 5,1% do PIB em 2011, menos 3,2 p.p. que o verificado no ano anterior. A evolução do saldo das transferências de capital também contribuiu ligeiramente para a redução da necessidade de financiamento, enquanto o saldo das transferências correntes, em percentagem do PIB,

estabilizou e o dos rendimentos primários apresentou uma ligeira diminuição.

### Necessidade Líquida de Financiamento e Saldo Externo de Bens e Serviços



### Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Construção diminuiu 9,2%

O VAB do ramo da Construção registou, em termos reais, uma taxa de variação de -9,2% em 2011, apresentando uma diminuição mais expressiva que a observada no ano anterior (-4,3%) e o contributo mais negativo para a variação do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios), que se fixou em -0,5 p.p. (-0,2 p.p. em 2010).

Em 2011, o VAB dos ramos das Outras Atividades de Serviços também se destacou pelo significativo contributo negativo para a evolução do VAB total (-0,4p.p), tendo diminuído 1,5% em volume, após um aumento de 0,7% em 2010.

O VAB dos ramos de Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração diminuiu 1,3% em volume em 2011 (variação de 2,6% ano anterior), passando de um

contributo para a variação do VAB total de 0,4p.p em 2010 para -0,2 p.p..

O VAB dos ramos de Transportes e Armazenagem; Atividades de Informação e Comunicação também registou uma diminuição em 2011, com uma variação em volume de -0,9% (2,6% em 2010).

No mesmo sentido, o VAB dos ramos das Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias reduziu-se marginalmente em 0,2%, o que compara com uma variação positiva de 2,0% no ano anterior.

O VAB do ramo Indústria registou ainda uma taxa de variação positiva em 2011 (0,4%), mas desacelerou significativamente face ao observado em 2010 (2,2%). Este comportamento traduziu-se num contributo nulo para a variação real do VAB total em 2011 (0,3 p.p. no ano anterior). O aumento do VAB da Indústria esteve, em grande medida, associado à evolução das vendas para o mercado externo, uma vez que as vendas para o mercado nacional diminuíram.

O VAB do ramo Agricultura, Silvicultura e Pescas destacou-se por ter apresentado uma melhoria em relação ao ano anterior, com uma taxa de crescimento de 2,8% em 2011, após uma redução em 1,0% em 2010.

Finalmente, ao nível da ótica da oferta de determinação do PIB merecem particular destaque os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, que diminuíram significativamente em termos reais.

### Emprego diminuiu 1,5%

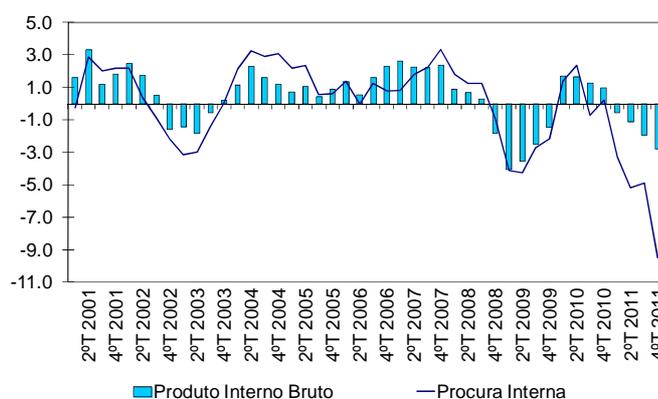
À semelhança do observado em 2010, o emprego total para o conjunto dos ramos de atividade da economia diminuiu 1,5% em 2011. O emprego remunerado reduziu-se em 0,3%, o que compara com a variação de -0,4% verificada no ano anterior.

### PIB diminuiu 2,8% em volume no 4º trimestre

No 4º trimestre de 2011, o PIB diminuiu, em termos reais, 2,8% face ao período homólogo do ano anterior (variação de -1,9% no 3º trimestre de 2011).

**Produto Interno Bruto e Procura Interna**  
**Volume (2006=100)**

Taxa de variação homóloga, %



A redução mais intensa do PIB no 4º trimestre de 2011 foi ditada pelo comportamento da procura interna, que registou um contributo para a variação do PIB de -10,3 p.p., o que compara com o contributo de -5,3 p.p. no trimestre anterior. Em sentido contrário, o contributo da procura externa líquida melhorou, passando de 3,3 p.p. no 3º trimestre de 2011 para 7,5 p.p., em resultado da diminuição das Importações de Bens e Serviços, em volume, uma vez que as Exportações de Bens e Serviços, embora desacelerando, continuaram a apresentar um crescimento elevado.

## Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11	3ºT 11	4ºT 11
<b>Procura Interna</b>	0.2	-3.3	-5.2	-4.9	-9.5
<b>Exportações</b>	7.7	8.4	8.8	6.7	5.8
<b>Importações</b>	4.1	-1.1	-4.3	-2.7	-13.5
<b>PIB</b>	<b>1.0</b>	<b>-0.6</b>	<b>-1.1</b>	<b>-1.9</b>	<b>-2.8</b>

	Contribuição para a variação do PIB				
	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11	3ºT 11	4ºT 11
<b>Procura Interna</b>	0.2	-3.5	-5.6	-5.3	-10.3
<b>Procura Ext. Líq.<sup>1</sup></b>	0.7	3.0	4.5	3.3	7.5
<b>PIB</b>	<b>1.0</b>	<b>-0.6</b>	<b>-1.1</b>	<b>-1.9</b>	<b>-2.8</b>

<sup>1</sup> - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)  
- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Face ao 3º trimestre de 2011, o PIB registou uma diminuição de 1,3% em volume (-0,6% no trimestre precedente), refletindo uma variação em cadeia de -4,4% da procura interna (-0,7% no trimestre anterior). São de destacar os contributos negativos do Investimento e, em menor grau, das Despesas de Consumo Final das Famílias. O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi de 3,3 p.p., maior que o verificado no trimestre anterior.

## PIB, volume (ano de referência=2006)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11	3ºT 11	4ºT 11
<b>CNT 4º Trimestre 2011</b>	1.0	-0.6	-1.1	-1.9	-2.8
<b>ER 4º Trimestre 2011</b>	1.0	-0.5	-1.0	-1.8	-2.7
<b>CNT 3º Trimestre 2011</b>	1.0	-0.5	-1.0	-1.7	

	Taxa de variação em cadeia (%)				
	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11	3ºT 11	4ºT 11
<b>CNT 4º Trimestre 2011</b>	-0.4	-0.7	-0.3	-0.6	-1.3
<b>ER 4º Trimestre 2011</b>	-0.4	-0.6	-0.2	-0.6	-1.3
<b>CNT 3º Trimestre 2011</b>	-0.4	-0.6	-0.2	-0.6	

ER - Estimativa rápida (45 dias); CNT - Contas Nacionais Trimestrais (70 dias)

Comparativamente à Estimativa Rápida para o 4º trimestre de 2011, assinala-se uma revisão em baixa de 0,1 p.p. nas taxas de variação homóloga no conjunto

dos trimestres de 2011, e nas variações em cadeia dos dois primeiros trimestres, refletindo sobretudo a incorporação de informação adicional sobre as Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas.

## Contributo mais negativo da procura interna

A procura interna registou uma diminuição homóloga de 9,5% no 4º trimestre de 2011, em termos reais, variação significativamente mais negativa que a verificada no trimestre anterior (-4,9%).

A forte redução da procura interna foi determinada por reduções de todas as componentes, consumo privado, consumo público e Investimento, com destaque para a primeira das componentes que registou uma diminuição de 6,5% em termos homólogos reais no 4º trimestre de 2011 (-3,4% no 3º trimestre). Refira-se que a variação homóloga em volume de -5,7% do consumo público (-1,4% no 3º trimestre), está particularmente influenciada pelo efeito de base da aquisição de material militar no 4º trimestre de 2010.

O Investimento registou uma forte redução em termos homólogos, que se situou em 24,3% em volume (variação de -13,6% no trimestre anterior).

## Componentes da Procura Interna (Volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11	3ºT 11	4ºT 11
<b>Procura Interna</b>	<b>0.2</b>	<b>-3.3</b>	<b>-5.2</b>	<b>-4.9</b>	<b>-9.5</b>
<b>Consumo Privado<sup>1</sup></b>	1.2	-2.3	-3.3	-3.4	-6.5
<b>Consumo Público<sup>2</sup></b>	1.5	-3.8	-4.5	-1.4	-5.7
<b>Investimento</b>	-4.3	-6.1	-12.3	-13.6	-24.3

<sup>1</sup> - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

<sup>2</sup> - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

## Consumo privado diminuiu 6,5%

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF diminuíram, em termos homólogos, 6,5% em volume, o que compara com uma redução de 3,4% no trimestre anterior.

## Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11	3ºT 11	4ºT 11
<b>Total</b>	1.2	-2.3	-3.3	-3.4	-6.6
<b>Bens duradouros</b>	9.6	-10.2	-15.8	-16.9	-31.3
<b>Bens não dur. e serv.<sup>1</sup></b>	0.3	-1.4	-1.9	-2.0	-3.7

<sup>1</sup> - Bens não duradouros e serviços

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens duradouros registaram uma redução mais intensa, passando de uma variação homóloga real de -16,9% no 3º trimestre de 2011 para -31,3%. Este resultado reflete, principalmente, o comportamento da componente de veículos automóveis.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros (alimentares e correntes) e serviços diminuíram 3,7% em volume, em termos homólogos, reforçando o ritmo de redução observado no trimestre anterior (-2,0%)

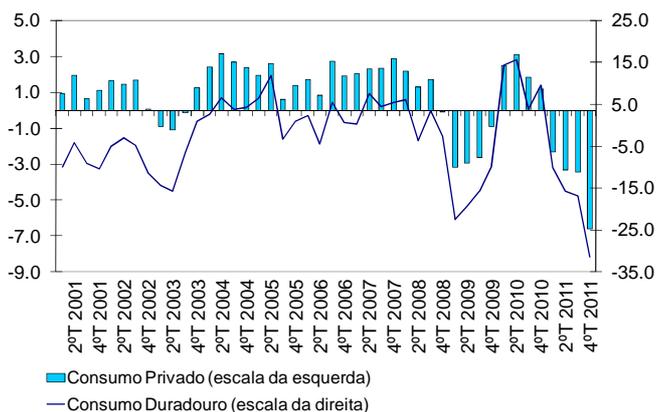
em volume de -24,3% face a igual período de 2010 (-13,6% no 3º trimestre de 2011). A FBCF total registou uma diminuição menos intensa (variação de -16,1%), tendo-se verificado um significativo contributo negativo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB no 4º trimestre de 2011, refletindo em grande medida a redução de existências de bens intermédios. Este comportamento esteve em larga medida associado à redução também acentuada das importações de bens.

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos foi a componente que apresentou o maior contributo para a redução mais intensa da FBCF total, passando de uma variação homóloga de -7,2% no 3º trimestre para -17,0%.

### Consumo Privado de Residentes

Volume (2006=100)

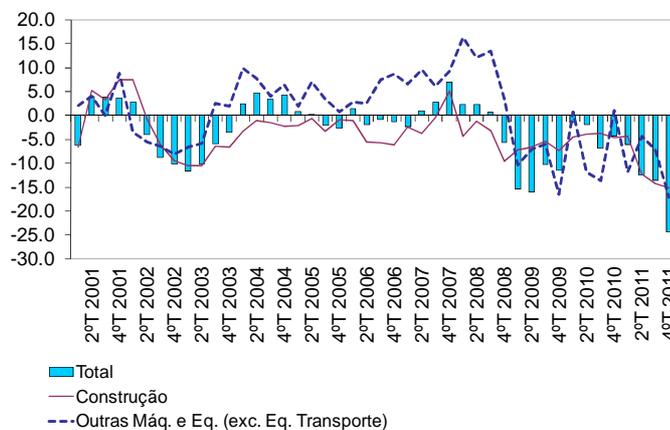
Taxa de variação homóloga, %



### Investimento

Volume (2006=100)

Taxa de variação homóloga, %



## Investimento diminuiu 24,3% em termos homólogos

No 4º trimestre de 2011, continuou a assistir-se a uma expressiva redução do Investimento, com uma variação

A FBCF em Equipamento de Transporte também apresentou uma variação mais negativa que a observada no trimestre anterior, registando taxas de -21,7% e -31,8% no 3º e 4º trimestre, respetivamente.

A FBCF em Construção passou de uma variação homóloga de -14,3% no 3º trimestre para -15,2%.

## Exportações aumentaram 5,8% e Importações diminuíram 13,5% em volume

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB real continuou positivo no 4º trimestre de 2011 (7,5 p.p.), situando-se acima do verificado no trimestre anterior (3,3 p.p.). As Exportações de Bens e Serviços voltaram a desacelerar no 4º trimestre de 2011, mas mantiveram ainda assim um crescimento elevado, enquanto as Importações de Bens e Serviços diminuíram significativamente.

As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram um crescimento homólogo de 5,8%, o que compara com a taxa de 6,7% observada no 3º trimestre. Esta evolução resultou do abrandamento das exportações de serviços, cuja variação homóloga foi 3,3% (7,0% no 3º trimestre). Por seu lado, o crescimento das exportações de bens em volume situou-se em 6,7% no 4º trimestre de 2011 (6,6% no trimestre anterior).

### Exportações e Importações (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11	3ºT 11	4ºT 11
<b>Exportações</b>	7.7	8.4	8.8	6.7	5.8
<b>Bens</b>	8.1	8.2	9.0	6.6	6.7
<b>Serviços</b>	6.9	9.0	8.3	7.0	3.3
<b>Importações</b>	4.1	-1.1	-4.3	-2.7	-13.5
<b>Bens</b>	3.9	-1.4	-6.4	-3.7	-15.7
<b>Serviços</b>	5.5	0.6	8.4	3.0	0.2

Em relação às Importações de Bens e Serviços no 4º trimestre de 2011, verificou-se uma taxa de variação de -13,5% em termos homólogos reais, traduzindo-se numa redução significativamente mais acentuada que a observada no 3º trimestre (-2,7%). As importações de bens, que diminuíram 15,7% (-3,7% no 3º trimestre), contribuíram em grande medida para esse resultado. As

importações de serviços mantiveram uma variação positiva, ainda que marginal (3,0% e 0,2% no 3º e no 4º trimestre, respetivamente).

No 4º trimestre de 2011, o deflator das Importações de Bens e Serviços desacelerou para 6,5% (7,5% no 3º trimestre), refletindo o abrandamento verificado nos preços implícitos das importações de bens, enquanto o deflator das importações de serviços acelerou. Refira-se ainda que a evolução do deflator das importações de bens continuou a ser influenciada pelo significativo contributo positivo dos preços dos bens energéticos. O deflator das Exportações de Bens e Serviços também apresentou um abrandamento, mas mais acentuado, passando de uma variação de 5,5% no 3º trimestre para 3,8%, mantendo-se assim abaixo do crescimento do deflator das Importações. Desse modo, no 4º trimestre, acentuou-se a perda nos termos de troca.

### Preços Implícitos

Exportações e Importações de Bens e Serviços

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11	3ºT 11	4ºT 11
<b>Exportações</b>	5.2	6.7	6.0	5.5	3.8
<b>Importações</b>	7.2	10.3	8.0	7.5	6.5
<b>Termos de troca</b>	-1.9	-3.2	-1.9	-1.9	-2.5

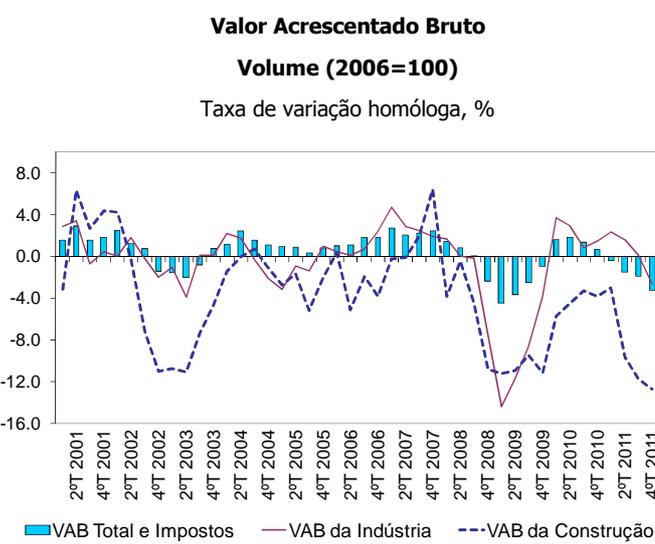
Em termos nominais, a redução das importações totais (após um aumento no trimestre anterior), associada à continuação do crescimento das exportações (ainda que em desaceleração), traduziu-se numa expressiva melhoria do Saldo Externo de Bens e Serviços que se situou em -1,2% do PIB no 4º trimestre de 2011. Este resultado compara com -3,7% no trimestre anterior e com -7,5% no mesmo período de 2010.

No 4º trimestre de 2011, a economia portuguesa apresentou uma capacidade de financiamento de 0,2%

do PIB, o que compara com a necessidade de financiamento de 5,4% verificada no trimestre anterior e de 5,5% no 4º trimestre de 2010. Esta melhoria deveu-se principalmente à significativa redução do défice externo de Bens e Serviços, assim como ao saldo menos negativo dos rendimentos primários e ao aumento do saldo das transferências de capital.

### Redução de 3,9% no VAB do Comércio e Hotelaria e de 2,6% no VAB da Indústria

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração, com uma taxa de variação homóloga real de -3,9% no 4º trimestre de 2011 (-0,7% no 3º trimestre), foi o agregado que mais contribuiu para a diminuição mais expressiva do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios), registando um contributo de -0,6 p.p. que compara com -0,1 p.p. no trimestre anterior.



No ramo da Indústria, o VAB apresentou, em termos homólogos, uma redução de 2,6% em volume, após uma variação marginalmente positiva de 0,1% no 3º

trimestre de 2011. Desse modo, o contributo deste agregado para a variação homóloga do VAB total passou a ser negativo, situando-se em -0,3 p.p. no 4º trimestre de 2011 (tinha sido nulo no trimestre anterior).

O VAB do ramo Construção voltou a apresentar uma diminuição acentuada no 4º trimestre de 2011, registando uma variação homóloga de -12,7% em volume, taxa mais negativa que a observada no trimestre anterior (-11,8%). O contributo deste agregado para a variação do VAB total foi -0,6 p.p..

O VAB dos ramos das Outras Atividades de Serviços para a variação homóloga do VAB total registou uma diminuição de 2,0% em volume no 4º trimestre de 2011 (variação de -1,6% no trimestre anterior). Em consequência, o seu contributo para a variação homóloga do VAB total no 4º trimestre foi -0,5 p.p..

O VAB dos ramos Transportes e Armazenagem; Atividades de Informação e Comunicação passou de uma variação homóloga de -0,4% no 3º trimestre para -2,2%.

O VAB dos ramos das Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias diminuiu 0,3% no 4º trimestre de 2011, apresentando uma variação ligeiramente menos negativa que a verificada no trimestre anterior (-0,8%).

O ramo da Agricultura, Silvicultura e Pesca foi o único agregado que contribuiu positivamente (0,1 p.p.) para a variação homóloga do VAB total, tendo registado um aumento de 2,5% em volume no 4º trimestre de 2011 (3,1% no trimestre anterior).

### **Emprego diminuiu 3,0% no 4º trimestre**

O emprego total para o conjunto dos ramos de atividade da economia, corrigido de sazonalidade, registou, em termos homólogos, uma diminuição de 3,0% no 4º trimestre de 2011 (-0,7% no trimestre anterior). O emprego remunerado, igualmente corrigido de

sazonalidade, diminuiu 1,5%, após ter registado um aumento de 0,4% no 3º trimestre de 2011.

### Notas Metodológicas:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (janeiro a dezembro de 2011) com revisões desde Janeiro de 2010 particularmente significativas nos rendimentos primários (pagos e recebidos), e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 3º trimestre de 2011, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre. Recorde-se que, na primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre, os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos dois primeiros meses;
- A utilização da versão preliminar de janeiro de 2012 do comércio internacional de bens. No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 4º trimestre de 2011, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos meses de outubro e novembro. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Relativamente à informação referente às Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas (consumo público) incorporada na estimativa rápida de Fevereiro passado, houve lugar a uma atualização da informação de base com reflexo na generalidade das componentes deste agregado. Em consequência, verificou-se uma revisão em baixa nas taxas de variação em volume e em valor do consumo público em 2011, com impacto no mesmo sentido no PIB. Em termos trimestrais, esta revisão implicou uma revisão em baixa de 0,1p.p. nas taxas de variação homóloga do PIB em volume nos 4 trimestres de 2011. Adicionalmente, o consumo público foi ainda ligeiramente revisto em alta para o ano de 2010.

As estimativas do Inquérito ao Emprego – 1º trimestre de 2011 foram obtidas a partir de um novo modo de recolha da informação e de acordo com um novo questionário. Como referido na respetiva publicação, foram efetuados alguns testes que indicaram que estas alterações, entre outros efeitos, possam ter conduzido a uma diminuição dos níveis estimados para a população ativa e para a população empregada. Estes impactos resultam sobretudo da melhor identificação de casos de fronteira, particularmente associados a atividades agrícolas para auto-consumo, afetando fundamentalmente os níveis de empregados por conta própria e de trabalhadores familiares não remunerados, passando a excluir expressamente indivíduos que, embora exercendo atividades produtivas, as mesmas tenham fraca expressão no orçamento familiar. No entanto, o emprego subjacente às Contas Nacionais (base 2006) compreende todos os indivíduos que exercem uma atividade produtiva que se inclua dentro da fronteira de produção considerada pelo Sistema de Contas. Esta integra a produção significativa de bens retidos pelos seus produtores para consumo final próprio. Adicionalmente, no emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno). Estas diferenças conceptuais, aliadas ao ajustamento de flutuações sazonais que é efetuado no âmbito das Contas Nacionais Trimestrais, determinam que os níveis de emprego considerados não coincidam.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X-12 Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

A exceção a este procedimento de correção sazonal é a série de Transferências de Capital Recebidas do Resto do Mundo. Esta rubrica, em resultado da sua elevada volatilidade, não é corrigida de sazonalidade.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 7 de março de 2012.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)  
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) <sup>(1)</sup>	Importações (FOB) <sup>(2)</sup>	PIB a preços de mercado
	Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2002	88 393.2	27 662.9	36 182.9	152 239.0	38 797.6	50 469.8	140 566.8
2003	90 799.8	28 728.8	33 700.3	153 228.9	39 630.8	49 388.0	143 471.7
2004	95 597.5	30 324.2	35 810.4	161 732.1	41 874.6	54 294.2	149 312.5
2005	99 847.1	32 617.8	36 325.4	168 790.3	42 668.9	57 190.5	154 268.7
2006	104 747.8	33 002.2	37 078.0	174 828.0	49 712.6	63 685.2	160 855.4
2007	110 634.8	33 579.2	38 651.8	182 865.8	54 498.1	68 044.7	169 319.2
2008	114 956.5	34 532.2	39 817.2	189 305.9	55 801.9	73 124.7	171 983.1
2009	109 773.9	37 160.2	34 050.9	180 985.0	47 235.8	59 717.2	168 503.6
2010	113 914.5	37 293.3	33 838.2	185 046.0	53 560.8	65 937.1	172 669.7
2011	113 489.1	34 489.9	29 765.9	177 744.9	60 660.2	67 293.1	171 112.0

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)  
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) <sup>(1)</sup>	Importações (FOB) <sup>(2)</sup>	PIB a preços de mercado <sup>(3)</sup>
	Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2002	98 793.6	31 212.4	39 411.4	169 417.4	41 203.4	54 251.7	156 346.6
2003	98 567.3	31 347.5	36 301.3	166 216.1	42 698.7	54 007.4	154 922.1
2004	101 196.3	32 109.9	37 648.0	170 954.2	44 446.2	58 104.3	157 339.5
2005	102 883.5	33 195.8	37 304.4	173 383.7	44 549.4	59 422.8	158 559.0
2006	104 747.6	33 002.3	37 078.1	174 828.0	49 712.6	63 685.2	160 855.4
2007	107 387.4	33 163.2	37 843.6	178 394.2	53 463.3	67 197.4	164 660.1
2008	108 801.5	33 278.5	37 801.9	179 881.9	53 413.9	68 769.2	164 646.1
2009	106 270.9	34 856.5	32 785.7	173 913.1	47 581.5	61 880.6	159 857.6
2010	108 521.7	35 180.1	31 595.6	175 297.4	51 764.1	65 210.8	162 097.7
2011	104 282.3	33 821.2	27 165.4	165 268.9	55 593.9	61 617.2	159 488.6

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)  
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)  
Taxa de variação anual

Unidade: percentagem

Anos	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) <sup>(1)</sup>	Importações (FOB) <sup>(2)</sup>	PIB a preços de mercado
	Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2003	-0.2	0.4	-7.9	-1.9	3.6	-0.5	-0.9
2004	2.7	2.4	3.7	2.9	4.1	7.6	1.6
2005	1.7	3.4	-0.9	1.4	0.2	2.3	0.8
2006	1.8	-0.6	-0.6	0.8	11.6	7.2	1.4
2007	2.5	0.5	2.1	2.0	7.5	5.5	2.4
2008	1.3	0.3	-0.1	0.8	-0.1	2.3	0.0
2009	-2.3	4.7	-13.3	-3.3	-10.9	-10.0	-2.9
2010	2.1	0.9	-3.6	0.8	8.8	5.4	1.4
2011	-3.9	-3.9	-14.0	-5.7	7.4	-5.5	-1.6

Notas: - 2002 a 2009: dados definitivos / 2010 e 2011: dados preliminares

<sup>(1)</sup> - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

<sup>(2)</sup> - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

<sup>(3)</sup> - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

**Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)**  
**PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados em valor (preços correntes)**

Unidade: milhões de euros

Anos	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
	Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2002	3 910.0	23 800.3	10 075.0	85 067.1	140 566.8
2003	3 896.4	23 765.7	9 633.2	87 952.1	143 471.7
2004	3 974.7	24 196.8	10 026.4	92 147.5	149 312.5
2005	3 659.1	24 000.0	9 967.7	95 738.9	154 268.7
2006	3 760.8	25 033.5	10 033.6	99 522.4	160 855.4
2007	3 545.0	26 333.6	10 700.0	105 660.2	169 319.2
2008	3 517.9	25 897.6	10 887.8	109 007.9	171 983.1
2009	3 410.8	24 700.8	9 964.2	110 627.3	168 503.6
2010	3 397.3	25 145.0	10 057.7	112 507.8	172 586.6
2011	3 197.3	25 367.6	9 388.1	111 161.3	170 718.1

**Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)**  
**PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)**

Unidade: milhões de euros

Anos	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos <sup>(1)</sup>
	Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2002	3 769.5	24 431.2	11 656.1	93 776.2	156 346.6
2003	3 678.8	24 503.1	10 657.9	93 967.9	154 922.1
2004	3 887.7	24 709.0	10 610.7	95 907.2	157 339.5
2005	3 673.1	24 396.7	10 304.6	97 637.7	158 559.0
2006	3 760.8	25 033.4	10 033.7	99 522.5	160 855.4
2007	3 588.6	25 697.7	10 231.4	102 591.8	164 660.1
2008	3 698.6	25 564.3	9 728.3	103 718.6	164 646.1
2009	3 559.7	23 265.3	8 688.4	103 998.2	159 857.6
2010	3 525.1	23 844.3	8 312.2	105 731.0	162 081.3
2011	3 623.0	23 846.6	7 546.1	104 575.7	159 236.9

**Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)**  
**PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)**  
**Taxas de variação anual**

Unidade: percentagem

Anos	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
	Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2003	-2.4	0.3	-8.6	0.2	-0.9
2004	5.7	0.8	-0.4	2.1	1.6
2005	-5.5	-1.3	-2.9	1.8	0.8
2006	2.4	2.6	-2.6	1.9	1.4
2007	-4.6	2.7	2.0	3.1	2.4
2008	3.1	-0.5	-4.9	1.1	0.0
2009	-3.8	-9.0	-10.7	0.3	-2.9
2010	-1.0	2.5	-4.3	1.7	1.4
2011	2.8	0.0	-9.2	-1.1	-1.8

Notas: - 2002 a 2009: dados definitivos; 2010 e 2011: dados preliminares.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

<sup>(1)</sup> - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

**Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)**  
**Emprego - ótica de Contas Nacionais**

Unidade: milhares de indivíduos

Anos	Total de emprego	Remunerados
2002	5 151.2	4 304.8
2003	5 120.7	4 269.9
2004	5 116.7	4 301.7
2005	5 099.9	4 315.3
2006	5 126.1	4 363.3
2007	5 123.8	4 381.3
2008	5 147.2	4 398.3
2009	5 014.3	4 288.6
2010	4 937.0	4 273.2
2011	4 861.2	4 259.5

**Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)**  
**Emprego - ótica de Contas Nacionais**  
**Taxas de variação anual**

Unidade: percentagem

Anos	Total de emprego	Remunerados
2003	-0.6	-0.8
2004	-0.1	0.7
2005	-0.3	0.3
2006	0.5	1.1
2007	0.0	0.4
2008	0.5	0.4
2009	-2.6	-2.5
2010	-1.5	-0.4
2011	-1.5	-0.3

Notas: - 2002 a 2009: dados definitivos; 2010 e 2011: dados preliminares.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)  
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) <sup>(1)</sup>	Importações (FOB) <sup>(2)</sup>	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2002	I	21 804.8	6 783.7	9 202.0	37 790.5	9 449.1	12 558.6	34 681.0
	II	22 003.3	6 877.8	9 192.6	38 073.7	9 751.4	12 679.0	35 146.1
	III	22 307.9	6 964.7	8 938.8	38 211.4	9 797.0	12 649.4	35 359.0
	IV	22 277.2	7 036.7	8 849.5	38 163.4	9 800.1	12 582.8	35 380.7
2003	I	22 359.9	7 096.2	8 401.8	37 857.9	9 953.4	12 385.3	35 426.0
	II	22 471.3	7 141.4	8 282.2	37 894.9	9 680.7	11 937.0	35 638.6
	III	22 833.8	7 207.0	8 438.2	38 479.0	9 929.5	12 419.8	35 988.7
	IV	23 134.8	7 284.2	8 578.1	38 997.1	10 067.2	12 645.9	36 418.4
2004	I	23 435.1	7 365.8	8 664.7	39 465.6	10 208.4	12 931.0	36 743.0
	II	23 761.5	7 494.8	8 921.2	40 177.5	10 594.8	13 470.8	37 301.5
	III	24 032.1	7 638.2	9 041.1	40 711.4	10 413.6	13 626.4	37 498.6
	IV	24 368.8	7 825.4	9 183.4	41 377.6	10 657.8	14 266.0	37 769.4
2005	I	24 571.9	8 006.7	8 892.3	41 470.9	10 212.1	13 686.1	37 996.9
	II	24 991.1	8 143.2	9 157.3	42 291.6	10 574.0	14 228.1	38 637.5
	III	24 895.8	8 218.9	9 086.5	42 201.2	10 849.9	14 423.9	38 627.2
	IV	25 388.3	8 249.0	9 189.3	42 826.6	11 032.9	14 852.4	39 007.1
2006	I	25 773.2	8 243.6	9 527.7	43 544.5	11 773.8	15 744.7	39 573.6
	II	26 053.1	8 239.2	9 273.8	43 566.1	12 277.2	15 818.2	40 025.1
	III	26 334.6	8 236.6	9 175.1	43 746.3	12 712.7	16 095.0	40 364.0
	IV	26 586.9	8 282.8	9 101.4	43 971.1	12 948.9	16 027.3	40 892.7
2007	I	27 009.6	8 319.0	9 448.0	44 776.6	13 379.0	16 220.2	41 935.4
	II	27 495.1	8 394.1	9 543.9	45 433.1	13 521.6	16 787.6	42 167.1
	III	27 782.5	8 426.7	9 633.4	45 842.6	13 696.6	17 237.2	42 302.0
	IV	28 347.6	8 439.4	10 026.5	46 813.5	13 900.9	17 799.7	42 914.7
2008	I	28 536.4	8 455.8	10 053.1	47 045.3	14 384.8	18 355.9	43 074.2
	II	28 791.6	8 543.2	10 202.7	47 537.5	14 284.3	18 676.8	43 145.0
	III	29 126.5	8 684.6	10 077.7	47 888.8	14 345.5	19 098.2	43 136.1
	IV	28 502.0	8 848.6	9 483.7	46 834.3	12 787.3	16 993.8	42 627.8
2009	I	27 336.5	9 222.0	8 455.7	45 014.2	11 218.5	14 375.3	41 857.4
	II	27 204.3	9 221.6	8 316.4	44 742.3	11 477.7	14 315.5	41 904.5
	III	27 432.6	9 367.0	8 857.4	45 657.0	12 205.5	15 589.6	42 272.9
	IV	27 800.5	9 349.6	8 421.4	45 571.5	12 334.1	15 436.8	42 468.8
2010	I	28 075.3	9 350.6	8 598.0	46 023.9	12 476.6	15 457.1	43 043.4
	II	28 344.4	9 588.2	8 496.8	46 429.4	13 143.9	16 691.5	42 881.8
	III	28 622.2	9 044.8	8 428.2	46 095.2	13 965.7	16 569.6	43 491.3
	IV	28 872.6	9 309.7	8 315.2	46 497.5	13 974.6	17 218.9	43 253.2
2011	I	28 525.3	8 759.5	8 398.1	45 682.9	14 430.8	16 856.9	43 256.8
	II	28 521.5	8 784.0	7 564.5	44 870.0	15 151.5	17 248.5	42 773.0
	III	28 543.5	8 526.3	7 392.4	44 462.2	15 721.9	17 328.3	42 855.8
	IV	27 898.8	8 420.1	6 410.9	42 729.8	15 356.0	15 859.4	42 226.4

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

<sup>(1)</sup> - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

<sup>(2)</sup> - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

### Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

#### PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) <sup>(1)</sup>	Importações (FOB) <sup>(2)</sup>	PIB a preços de mercado <sup>(3)</sup>
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2002	I	24 710.6	7 775.6	10 259.1	42 745.3	10 134.9	13 537.9	39 328.8
	II	24 747.2	7 800.7	10 065.7	42 613.6	10 352.4	13 584.2	39 374.6
	III	24 756.3	7 815.3	9 673.7	42 245.3	10 339.6	13 631.4	38 951.2
	IV	24 579.5	7 820.8	9 412.9	41 813.2	10 376.5	13 498.2	38 692.0
2003	I	24 495.6	7 823.3	9 074.0	41 392.9	10 608.6	13 234.2	38 769.3
	II	24 481.2	7 824.1	9 046.1	41 351.4	10 428.4	13 130.2	38 652.5
	III	24 713.2	7 836.4	9 106.4	41 656.0	10 755.5	13 688.6	38 727.0
	IV	24 877.3	7 863.7	9 074.8	41 815.8	10 906.2	13 954.4	38 773.3
2004	I	25 074.6	7 908.8	9 301.6	42 285.0	10 992.2	14 070.7	39 214.3
	II	25 245.6	7 976.2	9 468.3	42 690.1	11 252.1	14 406.6	39 545.6
	III	25 390.0	8 063.9	9 414.1	42 868.0	11 007.9	14 537.9	39 350.1
	IV	25 486.1	8 161.0	9 464.0	43 111.1	11 194.0	15 089.1	39 229.5
2005	I	25 579.4	8 250.4	9 377.4	43 207.2	10 765.7	14 491.8	39 494.9
	II	25 906.5	8 309.0	9 482.4	43 697.9	11 209.1	14 954.2	39 966.3
	III	25 558.9	8 327.8	9 228.9	43 115.6	11 249.0	14 862.9	39 513.7
	IV	25 838.7	8 308.6	9 215.7	43 363.0	11 325.6	15 113.9	39 584.1
2006	I	26 014.8	8 271.8	9 511.0	43 797.6	11 939.4	15 707.1	40 029.9
	II	26 122.3	8 242.8	9 311.5	43 676.6	12 308.4	15 805.0	40 180.0
	III	26 256.1	8 234.9	9 154.6	43 645.6	12 600.9	16 098.0	40 148.5
	IV	26 354.4	8 252.8	9 101.0	43 708.2	12 863.9	16 075.1	40 497.0
2007	I	26 578.3	8 282.9	9 292.7	44 153.9	13 148.0	16 213.0	41 088.9
	II	26 758.7	8 302.2	9 397.9	44 458.8	13 282.8	16 662.4	41 079.2
	III	26 910.4	8 299.6	9 412.9	44 622.9	13 466.4	17 054.4	41 034.9
	IV	27 140.0	8 278.5	9 740.1	45 158.6	13 566.1	17 267.6	41 457.1
2008	I	27 183.9	8 256.8	9 512.8	44 953.5	13 820.1	17 340.3	41 448.4
	II	27 124.5	8 267.8	9 617.2	45 009.5	13 647.7	17 329.2	41 352.7
	III	27 373.4	8 325.6	9 475.2	45 174.2	13 578.5	17 638.1	41 149.5
	IV	27 119.7	8 428.3	9 196.7	44 744.7	12 367.6	16 461.6	40 695.5
2009	I	26 347.9	8 693.2	8 057.8	43 098.9	11 241.7	14 638.1	39 756.4
	II	26 350.3	8 651.2	8 085.0	43 086.5	11 657.1	14 913.2	39 890.9
	III	26 680.9	8 770.3	8 496.4	43 947.6	12 362.6	16 255.1	40 119.1
	IV	26 891.8	8 741.8	8 146.5	43 780.1	12 320.1	16 074.2	40 091.2
2010	I	26 992.3	8 756.9	7 945.8	43 695.0	12 313.2	15 634.4	40 437.9
	II	27 156.3	9 009.6	7 930.6	44 096.5	12 771.5	16 376.6	40 553.6
	III	27 171.1	8 541.1	7 923.4	43 635.6	13 404.7	16 468.6	40 632.4
	IV	27 202.0	8 872.5	7 795.8	43 870.3	13 274.7	16 731.2	40 473.8
2011	I	26 372.8	8 427.7	7 463.6	42 264.1	13 348.5	15 463.8	40 208.7
	II	26 254.7	8 604.5	6 952.5	41 811.7	13 894.7	15 666.6	40 100.1
	III	26 234.0	8 418.8	6 847.3	41 500.1	14 302.3	16 020.9	39 842.5
	IV	25 420.8	8 370.2	5 902.0	39 693.0	14 048.4	14 465.9	39 337.3

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

<sup>(1)</sup> - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

<sup>(2)</sup> - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

<sup>(3)</sup> - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.



**Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)**  
**PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)**  
**Taxas de variação homóloga**

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) <sup>(1)</sup>	Importações (FOB) <sup>(2)</sup>	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2003	I	-0.9	0.6	-11.6	-3.2	4.7	-2.2	-1.4
	II	-1.1	0.3	-10.1	-3.0	0.7	-3.3	-1.8
	III	-0.2	0.3	-5.9	-1.4	4.0	0.4	-0.6
	IV	1.2	0.5	-3.6	0.0	5.1	3.4	0.2
2004	I	2.4	1.1	2.5	2.2	3.6	6.3	1.1
	II	3.1	1.9	4.7	3.2	7.9	9.7	2.3
	III	2.7	2.9	3.4	2.9	2.3	6.2	1.6
	IV	2.4	3.8	4.3	3.1	2.6	8.1	1.2
2005	I	2.0	4.3	0.8	2.2	-2.1	3.0	0.7
	II	2.6	4.2	0.1	2.4	-0.4	3.8	1.1
	III	0.7	3.3	-2.0	0.6	2.2	2.2	0.4
	IV	1.4	1.8	-2.6	0.6	1.2	0.2	0.9
2006	I	1.7	0.3	1.4	1.4	10.9	8.4	1.4
	II	0.8	-0.8	-1.8	0.0	9.8	5.7	0.5
	III	2.7	-1.1	-0.8	1.2	12.0	8.3	1.6
	IV	2.0	-0.7	-1.2	0.8	13.6	6.4	2.3
2007	I	2.2	0.1	-2.3	0.8	10.1	3.2	2.6
	II	2.4	0.7	0.9	1.8	7.9	5.4	2.2
	III	2.5	0.8	2.8	2.2	6.9	5.9	2.2
	IV	3.0	0.3	7.0	3.3	5.5	7.4	2.4
2008	I	2.3	-0.3	2.4	1.8	5.1	7.0	0.9
	II	1.4	-0.4	2.3	1.2	2.7	4.0	0.7
	III	1.7	0.3	0.7	1.2	0.8	3.4	0.3
	IV	-0.1	1.8	-5.6	-0.9	-8.8	-4.7	-1.8
2009	I	-3.1	5.3	-15.3	-4.1	-18.7	-15.6	-4.1
	II	-2.9	4.6	-15.9	-4.3	-14.6	-13.9	-3.5
	III	-2.5	5.3	-10.3	-2.7	-9.0	-7.8	-2.5
	IV	-0.8	3.7	-11.4	-2.2	-0.4	-2.4	-1.5
2010	I	2.4	0.7	-1.4	1.4	9.5	6.8	1.7
	II	3.1	4.1	-1.9	2.3	9.6	9.8	1.7
	III	1.8	-2.6	-6.7	-0.7	8.4	1.3	1.3
	IV	1.2	1.5	-4.3	0.2	7.7	4.1	1.0
2011	I	-2.3	-3.8	-6.1	-3.3	8.4	-1.1	-0.6
	II	-3.3	-4.5	-12.3	-5.2	8.8	-4.3	-1.1
	III	-3.4	-1.4	-13.6	-4.9	6.7	-2.7	-1.9
	IV	-6.5	-5.7	-24.3	-9.5	5.8	-13.5	-2.8

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

<sup>(1)</sup> - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

<sup>(2)</sup> - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

**Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)**  
**PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados em valor (preços correntes)**

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2002	I	989.2	5 903.7	2 573.6	20 938.5	34 753.3
	II	980.2	5 987.8	2 560.5	21 119.0	35 089.5
	III	972.6	5 968.3	2 472.9	21 476.9	35 447.0
	IV	968.0	5 940.5	2 468.0	21 532.7	35 277.0
2003	I	965.7	5 948.2	2 441.9	21 681.2	35 453.4
	II	968.1	5 900.0	2 390.0	21 853.2	35 418.1
	III	975.5	5 951.0	2 404.1	22 088.6	35 983.4
	IV	987.1	5 966.5	2 397.2	22 329.1	36 616.8
2004	I	1 003.0	6 101.7	2 453.5	22 673.7	36 654.3
	II	1 005.7	6 048.0	2 526.5	22 876.5	37 229.7
	III	995.1	6 024.4	2 545.1	23 101.2	37 569.7
	IV	970.9	6 022.7	2 501.3	23 496.1	37 858.8
2005	I	932.6	5 984.6	2 483.6	23 717.9	37 894.3
	II	910.1	6 015.0	2 511.9	23 879.2	38 593.3
	III	903.6	5 976.2	2 474.3	23 941.2	38 675.9
	IV	912.8	6 024.2	2 497.9	24 200.6	39 105.2
2006	I	937.6	6 116.1	2 542.9	24 469.3	39 539.9
	II	948.3	6 238.0	2 504.6	24 711.5	40 077.9
	III	945.7	6 297.3	2 510.0	24 909.9	40 293.9
	IV	929.2	6 382.1	2 476.1	25 431.7	40 943.7
2007	I	898.7	6 558.4	2 644.7	25 965.3	41 930.5
	II	878.6	6 591.8	2 611.8	26 330.5	42 081.3
	III	868.7	6 574.3	2 652.3	26 497.3	42 330.6
	IV	869.0	6 609.1	2 791.2	26 867.1	42 976.8
2008	I	878.1	6 534.4	2 696.3	27 036.1	43 026.6
	II	883.3	6 562.4	2 788.0	27 164.3	43 170.9
	III	882.2	6 546.0	2 786.2	27 322.4	43 068.8
	IV	874.3	6 254.8	2 617.3	27 485.1	42 716.8
2009	I	858.4	6 031.8	2 461.9	27 334.2	41 374.0
	II	852.5	6 146.0	2 523.6	27 590.5	41 955.8
	III	849.3	6 295.2	2 563.4	27 705.5	42 509.2
	IV	850.6	6 227.8	2 415.3	27 997.1	42 664.6
2010	I	856.0	6 251.3	2 469.0	28 003.9	42 962.9
	II	855.1	6 272.9	2 556.6	28 089.2	42 985.1
	III	849.0	6 321.5	2 603.6	28 261.7	43 446.2
	IV	837.2	6 299.3	2 428.5	28 153.0	43 192.4
2011	I	818.8	6 417.4	2 502.7	27 843.2	43 097.5
	II	803.4	6 395.8	2 380.8	27 907.1	42 908.5
	III	791.5	6 375.0	2 352.2	27 906.5	42 781.9
	IV	783.6	6 179.4	2 152.4	27 504.5	41 930.2

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos <sup>(1)</sup>
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2002	I	939.5	6 066.0	3 039.1	23 503.3	39 350.9
	II	947.4	6 205.0	3 022.5	23 427.5	39 270.8
	III	946.3	6 083.0	2 839.6	23 497.4	39 044.0
	IV	936.3	6 077.2	2 754.9	23 348.0	38 680.9
2003	I	917.3	6 084.4	2 714.2	23 476.3	38 738.6
	II	910.7	6 075.4	2 688.4	23 397.6	38 473.8
	III	916.4	6 180.2	2 630.6	23 482.6	38 725.7
	IV	934.4	6 163.1	2 624.7	23 611.4	38 984.0
2004	I	964.8	6 266.8	2 675.9	23 819.5	39 177.9
	II	979.8	6 217.0	2 687.3	23 916.8	39 409.5
	III	979.4	6 176.6	2 649.8	23 964.5	39 336.2
	IV	963.7	6 048.6	2 597.7	24 206.4	39 415.9
2005	I	932.6	6 061.2	2 603.0	24 328.7	39 562.7
	II	914.4	6 134.0	2 642.3	24 404.5	39 773.7
	III	909.2	6 085.3	2 513.1	24 368.5	39 485.4
	IV	916.9	6 116.2	2 546.2	24 536.0	39 737.2
2006	I	937.6	6 177.7	2 612.2	24 685.8	39 966.8
	II	947.0	6 249.5	2 507.2	24 799.5	40 199.6
	III	944.8	6 257.9	2 465.8	24 887.6	40 206.8
	IV	931.4	6 348.3	2 448.5	25 149.6	40 482.2
2007	I	906.8	6 464.5	2 606.8	25 455.4	41 059.2
	II	893.0	6 416.8	2 505.0	25 587.6	41 016.6
	III	890.2	6 370.4	2 513.6	25 688.2	41 108.2
	IV	898.6	6 446.0	2 606.0	25 860.6	41 476.1
2008	I	917.6	6 595.7	2 507.3	25 986.6	41 637.4
	II	928.2	6 491.0	2 494.3	25 949.9	41 358.2
	III	930.0	6 420.9	2 401.9	25 928.2	41 141.0
	IV	922.8	6 056.7	2 324.8	25 853.9	40 509.5
2009	I	904.9	5 758.4	2 225.9	25 743.1	39 782.0
	II	892.6	5 770.4	2 221.5	25 950.5	39 853.5
	III	883.7	5 896.7	2 175.0	26 057.1	40 102.4
	IV	878.5	5 839.8	2 066.0	26 247.5	40 119.7
2010	I	876.8	5 966.2	2 098.8	26 386.5	40 442.1
	II	878.0	5 954.7	2 122.4	26 433.0	40 597.9
	III	881.8	5 986.8	2 103.9	26 482.1	40 657.3
	IV	888.5	5 936.6	1 987.1	26 429.4	40 384.0
2011	I	898.3	6 078.0	2 036.4	26 294.9	40 280.0
	II	905.1	6 024.9	1 918.3	26 219.8	39 991.1
	III	909.1	5 977.8	1 856.4	26 195.1	39 882.0
	IV	910.5	5 765.9	1 735.0	25 865.9	39 083.8

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

<sup>(1)</sup> - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

**Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)**

**PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)**

**Taxas de variação homóloga**

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2003	I	-2.4	0.3	-10.7	-0.1	-1.6
	II	-3.9	-2.1	-11.1	-0.1	-2.0
	III	-3.2	1.6	-7.4	-0.1	-0.8
	IV	-0.2	1.4	-4.7	1.1	0.8
2004	I	5.2	3.0	-1.4	1.5	1.1
	II	7.6	2.3	0.0	2.2	2.4
	III	6.9	-0.1	0.7	2.1	1.6
	IV	3.1	-1.9	-1.0	2.5	1.1
2005	I	-3.3	-3.3	-2.7	2.1	1.0
	II	-6.7	-1.3	-1.7	2.0	0.9
	III	-7.2	-1.5	-5.2	1.7	0.4
	IV	-4.9	1.1	-2.0	1.4	0.8
2006	I	0.5	1.9	0.4	1.5	1.0
	II	3.6	1.9	-5.1	1.6	1.1
	III	3.9	2.8	-1.9	2.1	1.8
	IV	1.6	3.8	-3.8	2.5	1.9
2007	I	-3.3	4.6	-0.2	3.1	2.7
	II	-5.7	2.7	-0.1	3.2	2.0
	III	-5.8	1.8	1.9	3.2	2.2
	IV	-3.5	1.5	6.4	2.8	2.5
2008	I	1.2	2.0	-3.8	2.1	1.4
	II	3.9	1.2	-0.4	1.4	0.8
	III	4.5	0.8	-4.4	0.9	0.1
	IV	2.7	-6.0	-10.8	0.0	-2.3
2009	I	-1.4	-12.7	-11.2	-0.9	-4.5
	II	-3.8	-11.1	-10.9	0.0	-3.6
	III	-5.0	-8.2	-9.4	0.5	-2.5
	IV	-4.8	-3.6	-11.1	1.5	-1.0
2010	I	-3.1	3.6	-5.7	2.5	1.7
	II	-1.6	3.2	-4.5	1.9	1.9
	III	-0.2	1.5	-3.3	1.6	1.4
	IV	1.1	1.7	-3.8	0.7	0.7
2011	I	2.5	1.9	-3.0	-0.3	-0.4
	II	3.1	1.2	-9.6	-0.8	-1.5
	III	3.1	-0.2	-11.8	-1.1	-1.9
	IV	2.5	-2.9	-12.7	-2.1	-3.2

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

**Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)**  
**Emprego - ótica de Contas Nacionais**

Unidade: milhares de indivíduos

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
<b>2002</b>	I	5 157.0	4 298.9
	II	5 168.5	4 304.0
	III	5 169.1	4 318.0
	IV	5 110.3	4 298.4
<b>2003</b>	I	5 127.6	4 280.9
	II	5 117.3	4 264.1
	III	5 121.4	4 267.0
	IV	5 116.5	4 267.6
<b>2004</b>	I	5 119.9	4 278.1
	II	5 115.6	4 318.7
	III	5 108.8	4 288.0
	IV	5 122.3	4 321.8
<b>2005</b>	I	5 093.8	4 297.3
	II	5 099.8	4 313.7
	III	5 095.7	4 314.0
	IV	5 110.3	4 336.2
<b>2006</b>	I	5 116.6	4 355.3
	II	5 139.8	4 352.1
	III	5 142.8	4 377.1
	IV	5 105.0	4 368.7
<b>2007</b>	I	5 110.5	4 375.8
	II	5 100.5	4 369.7
	III	5 146.0	4 387.7
	IV	5 138.2	4 392.1
<b>2008</b>	I	5 153.1	4 402.4
	II	5 162.6	4 414.9
	III	5 137.9	4 371.6
	IV	5 135.0	4 404.2
<b>2009</b>	I	5 066.9	4 333.1
	II	5 020.3	4 287.5
	III	4 980.5	4 261.8
	IV	4 989.3	4 271.9
<b>2010</b>	I	4 979.0	4 283.6
	II	4 943.1	4 282.1
	III	4 922.7	4 256.9
	IV	4 903.2	4 270.3
<b>2011</b>	I	4 899.6	4 274.1
	II	4 904.1	4 285.0
	III	4 886.6	4 274.2
	IV	4 754.6	4 204.8

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

**Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)**  
**Emprego - ótica de Contas Nacionais**  
**Taxas de variação homóloga**

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
<b>2003</b>	I	-0.6	-0.4
	II	-1.0	-0.9
	III	-0.9	-1.2
	IV	0.1	-0.7
<b>2004</b>	I	-0.2	-0.1
	II	0.0	1.3
	III	-0.2	0.5
	IV	0.1	1.3
<b>2005</b>	I	-0.5	0.4
	II	-0.3	-0.1
	III	-0.3	0.6
	IV	-0.2	0.3
<b>2006</b>	I	0.4	1.3
	II	0.8	0.9
	III	0.9	1.5
	IV	-0.1	0.7
<b>2007</b>	I	-0.1	0.5
	II	-0.8	0.4
	III	0.1	0.2
	IV	0.7	0.5
<b>2008</b>	I	0.8	0.6
	II	1.2	1.0
	III	-0.2	-0.4
	IV	-0.1	0.3
<b>2009</b>	I	-1.7	-1.6
	II	-2.8	-2.9
	III	-3.1	-2.5
	IV	-2.8	-3.0
<b>2010</b>	I	-1.7	-1.1
	II	-1.5	-0.1
	III	-1.2	-0.1
	IV	-1.7	0.0
<b>2011</b>	I	-1.6	-0.2
	II	-0.8	0.1
	III	-0.7	0.4
	IV	-3.0	-1.5

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

**Abreviaturas e expressões utilizadas:**

- ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.
- Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Exportações (FOB) – Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- Importações (FOB) – Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponibilizada a partir do dia 1 de abril de 2011 em [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_cnacionais&xlang=pt](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&xlang=pt).